

Chico Lopes quer indexação 156

□ "Economia deve ser atrelada à taxa do câmbio"

A inflação deverá continuar subindo gradualmente, para patamares cada vez mais altos, enquanto a política econômica que está sendo praticada pelo Governo manterá o país numa espécie de atoleiro, já que uma solução definitiva para a crise continua sendo adiada. Essa constatação foi feita ontem pelo economista Francisco Lopes, professor da PUC do Rio e dono da empresa de consultoria Macrométrica, durante um debate com os integrantes da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados. O economista voltou a defender a implementação de um novo sistema monetário em que haveria uma indexação total dos preços à taxa de variação do câmbio determinada pelo mercado, e no qual seria criada uma nova moeda, o Real, que teria como lastro as reservas do Banco Central em dólar.

Lopes deixou claro que sua proposta não sugere a dolarização da economia, mas sim a adoção de uma nova moeda que mantivesse paridade com o dólar, e substituiria, gradualmente, o cruzeiro. O novo sistema, esclareceu, deveria ser implantado num regime de liberdade de preços, em congelamento. Um dos instrumentos dessa política, segundo o economista, seria uma "caixa de estabilização", que seria criada pelo Ban-

co Central e teria a exclusividade para a emissão da nova moeda. Mais do que isso, acrescentou, novas emissões somente poderiam ser feitas na medida em que o BC ampliase suas reservas em dólar. Essa idéia, com algumas inovações, já havia sido proposta por Lopes e pelo economista André Lara Rezende.

Para Lopes, a dolarização da economia, como foi adotada na Argentina, não convém ao Brasil, porque a economia brasileira teria muito mais a perder que a Argentina. "Temos um parque industrial com um nível razoável de desenvolvimento tecnológico e um sistema financeiro maior e mais estruturado que o da Argentina, que seriam drasticamente afetados pela dolarização", argumentou. O economista acredita que com o atual nível das reservas em moeda estrangeira, na casa dos US\$ 6 bilhões, o País não corre risco de entrar numa hiperinflação. O deputado Cesar Maia (PMDB-RJ) concorda com essa avaliação e explica que somente uma corrosão rápida das reservas empurraria o País para uma hiper.

O professor da PUC está convencido de que toda as tentativas de desindexação da economia a fracassarão definitivamente.